

**ENSAIOS VIROLÓGICOS PARA QUALIFICAÇÃO DAS ÁGUAS DO LAGO GUAIBA, PORTO ALEGRE/RS, 2006 – 2007**

Samanta Anunciato Zynich<sup>1,2</sup>, Márcia Regina Thewes<sup>1,3</sup> e Ana Marisa de Oliveira Alves<sup>1,4</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Divisão de Pesquisa, Departamento Municipal de Água e Esgotos; <sup>2</sup>Universidade Luterana do Brasil; <sup>3</sup>Seção Biológica, DMAE; <sup>4</sup>Setor de Microbiologia, DMAE; samanta\_bio@yahoo.com.br; anaalves@dmae.prefpoa.com.br.

A explosão de doenças virais disseminadas na água, como a gastroenterite e a hepatite A, ocorre em todo mundo, demonstrando que a presença de vírus entéricos patogênicos nas águas é um problema de saúde pública. Esses patógenos são eliminados nas fezes de indivíduos infectados, podendo permanecer viáveis e infecciosos durante vários meses no ambiente. Os colifagos (bacteriófagos) têm sido propostos como indicadores de qualidade virológica da água por sua similaridade aos enterovírus e também devido a sua facilidade de detecção. O lago Guaíba é o principal manancial utilizado para o abastecimento da população de Porto Alegre. O Ministério da Saúde, através da Portaria 518/04, determina que a água destinada ao consumo humano deve estar em conformidade com o padrão microbiológico, ou seja, ausência de *Escherichia coli* ou coliformes termotolerantes. Em complementação, recomenda a inclusão de pesquisa de organismos patogênicos, com o objetivo de atingir, como meta, um padrão de ausência de enterovírus dentre outros. Apesar da referida Portaria somente recomendar a pesquisa de enterovírus, e que este não se faz presente na água tratada, como medida pró-ativa, o Departamento Municipal de Água e Esgotos – DMAE, através da Divisão de Pesquisa, vem desenvolvendo ensaios para qualificação virológica das águas do lago Guaíba. Para tanto, foram analisadas 69 amostras de água do Lago Guaíba, coletadas em locais que recebem contribuições de esgotos, nos anos de 2006 e 2007. A Norma TÉCNICA L5.225 (maio/86) da CETESB, foi utilizada como referência para a detecção e quantificação dos colifagos. Os resultados mostraram a presença de colifagos em 88% das amostras. A análise dos resultados quantitativos evidenciou variação sazonal, com predomínio nos meses de inverno, provavelmente devido às baixas temperaturas e pouca incidência de luz solar.